

# DOCUMENTÁRIO

## NARRATIVAS DOS SUJEITOS DO PROEJA DO CURSO SECRETARIADO DO IFSul CÂMPUS VENÂNCIO AIRES



**Mestranda**  
Ruti Angela Barbosa Oliveira

**Orientadora**  
Dr<sup>a</sup> Patrícia Mendes Calixto

  
**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Sul-rio-grandense  
Câmpus  
Venâncio Aires

**Junho  
2020**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Câmpus Charqueadas**

**DOCUMENTÁRIO NARRATIVAS DOS SUJEITOS DO PROEJA DO  
CURSO SECRETARIADO DO IFSuI CÂMPUS VENÂNCIO AIRES**

**Charqueadas, RS  
2020**

## APRESENTAÇÃO

O Documentário “Narrativas dos Sujeitos do Proeja do Curso Secretariado do IFSul Câmpus Venâncio Aires” constitui-se como produto educacional desenvolvido no âmbito do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFSul Câmpus Charqueadas, de autoria de Ruti Angela Barbosa Oliveira, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Patrícia Mendes Calixto, associado à dissertação intitulada “Narrativas dos Sujeitos do Proeja do Curso Secretariado do IFSul Câmpus Venâncio Aires”.

O Documentário está disponível no YouTube, uma plataforma que garante, em parte, acesso do conteúdo a deficientes auditivos através do recurso “Abrir transcrição” ou “Legendas”. O primeiro, realiza transcrição simultânea das falas em uma janela, o segundo, acrescenta legendas ao vídeo.

Para assistir o Documentário, acesse: <https://youtu.be/zUmkMOBWh8I>

Nessa produção você verá os estudantes egressos narrando percursos de vida e contando histórias sobre seus relacionamentos com a escola, apresentando desafios que envolvem o processo da formação escolar e revelando suportes e apoios encontrados dentro e fora da escola para concluir o ensino médio.

O referido Documentário busca promover a motivação de estudantes desta modalidade em relação à permanência na escola, bem como aumentar a autoestima destes educandos que, muitas vezes marcados por diversas carências, sofrem privações, principalmente por não serem escolarizados. Perdem melhores oportunidades de trabalho e ainda enfrentam a discriminação de uma sociedade excludente, que marginaliza e rotula de analfabeto todo indivíduo que não frequentou a escola no tempo regular. Com isso, têm sua autoestima fragilizada.

Portanto, dar voz aos homens e mulheres estudantes do Proeja é uma forma de demonstrar como o empoderamento e fortalecimento das classes populares pode se dar através da educação.

## 1. PORQUE FAZER UM DOCUMENTÁRIO

A inspiração surgiu a partir do conhecimento do projeto de um livro do curso Técnico em Administração (EJA) do Câmpus IFSul Sapucaia do Sul<sup>1</sup>, “Histórias que merecem ser contadas<sup>2</sup>”. A publicação reúne relatos das histórias de vida dos estudantes do curso, matriculados e egressos. Conversas informais com colegas do Mestrado ProfEPT, que desenvolveram produtos dentro desta temática, e com colegas do Câmpus Venâncio Aires, colaboraram para o amadurecimento e fortalecimento da ideia da produção de um documentário como produto educacional.

Foi pensado uma mídia enquanto produto educacional, primeiramente por não envolver a utilização de papel, impressões, tinta. Mas principalmente pela abrangência e acessibilidade, se compartilharmos um vídeo em uma rede de internet, ele tem alcance universal. Sendo “armazenado” virtualmente, não depende de espaço físico. Também foi importante pensar que este Documentário tende a atingir espaços que normalmente as produções acadêmicas não alcançam.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000), o vídeo tem um papel predominante e especial na ligação das pessoas com o mundo, com diferentes realidades, enfoca diversas faces: tristeza, alegria, informação e diversidade. É uma forma de contar histórias multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem.

Dentre os vários formatos de vídeo – publicitários, jornalísticos, fílmicos – o escolhido foi o documentário, considerado um gênero de filme. Será utilizado como meio para compartilhar as experiências dos egressos, assim, destaca-se Pazzini e Araújo (2013), que defendem a utilização de vídeo em sala de aula como gerador de polêmica, motivador e informador. Ao ser inserido na prática pedagógica, torna-se um instrumento enriquecedor, que desenvolve a linguagem, a criatividade, a imaginação, possibilitando ao educando maior entusiasmo durante as aulas.

Sendo assim, espera-se que a exibição do documentário aos estudantes regulares funcione como uma dinâmica que se utilizará da Teoria Sociocognitiva –

---

<sup>1</sup> <http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/portal/>

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/editaisedocumentos/2018/item/324-historias-que-merecem-ser-contadas>>.

uma das modalidades das Teorias Sociocríticas<sup>3</sup> – para atingir o objetivo de motivar os estudantes a permanecerem, uma vez que por meio de "modelos", observando o comportamento de outras pessoas, através da cognição, os estudantes serão capazes de incorporar e imitar comportamentos que consideram como experiências positivas (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

Como estabelecer asserções sobre o mundo é a essência do documentário (RAMOS, 2013), neste em especial, a intenção da pesquisadora é marcar uma posição reflexiva frente às questões que envolvem o público do Proeja: suas experiências, suas lutas, seus enfrentamentos, suas dificuldades, suas superações e suas expectativas.

---

<sup>3</sup> Para saber mais, ler: LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas ressignificadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C. e SANTOS, A. (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005.

## 2. DESAFIOS

Foram encontrados alguns desafios para a produção deste Documentário. Desde a falta de conhecimentos técnicos e metodológicos, bem como compatibilidade de agenda dos entrevistados.

Quanto aos desafios técnicos, o maior deles foi não ter uma equipe profissional de filmagem e edição, o que demandaria recursos financeiros bem significativos que a pesquisadora não dispunha. A concepção do Documentário se deu a partir de conhecimento empírico dos envolvidos na produção: pesquisadora e dois colegas docentes do curso de Informática do Câmpus IFSul Venâncio Aires<sup>4</sup>.

A pesquisadora assistiu a várias produções de documentários e longas metragens, que tratavam do tema EJA e/ou Proeja, a fim de buscar inspiração e uma melhor definição do formato. Além de buscar referências sobre o tema em Nichols (2012) e Ramos (2013), a pesquisadora também teve acesso ao material didático “Metodologia em Animação de Produção Audiovisual (2015)”, uma animação produzida a partir da dissertação “Produção Audiovisual como Recurso Didático Pedagógico no Ensino de História: “Como me veem?”, “Como eu me vejo?” Estudo de Caso de Adolescentes de uma Comunidade em Situação de Vulnerabilidade Social”<sup>5</sup>, cuja autoria é de Carolline Dall’Agnol. Foi a partir destas referências que se teve conhecimento dos processos de produção e de construção das etapas, que vão desde definição do tema, roteiro, até enquadramento, ângulo, posição e movimento da câmera.

---

<sup>4</sup> <http://www.venancio.ifsul.edu.br/portal/>

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1088>>.

### 3. A BUSCA PELOS PERSONAGENS

Este Documentário foi produzido a partir de entrevistas com estudantes egressos do Curso Proeja Secretariado<sup>6</sup>, que ingressaram no ano de 2016 e concluíram no ano de 2018. A pesquisadora é servidora do Câmpus, sendo seu local de trabalho o setor de Registros Acadêmicos. Mesmo atuando como coordenadora de estágios, atendia a várias demandas de Registros Acadêmicos, o que lhe permitia contato com os estudantes da turma e acesso aos seus dados cadastrais. As informações de nome completo, idade, telefone e endereço, foram extraídos do sistema de registros acadêmicos. A pesquisadora também auxiliou no processo de seleção quando do ingresso destes estudantes. Com isso, tinha sido estabelecido um certo vínculo entre pesquisadora e entrevistados, o que conferiu uma certa confiança entre as partes, facilitando o diálogo no momento das entrevistas.

De um universo de quinze estudantes formandos, a pesquisadora delimitou uma amostra de cinco em virtude da demanda de trabalho e tempo necessários para a execução da pesquisa, sendo utilizados como critérios de seleção a maior idade e não ter ensino médio completo no momento do ingresso – acontece de, às vezes, estudantes que ingressam na modalidade Proeja, já terem concluído o ensino médio.

O primeiro contato com os interlocutores da pesquisa aconteceu por telefone, onde a pesquisadora se identificou, apresentou sua pesquisa, a relevância do tema e fez o convite para que o (a) estudante participasse. A partir do aceite, era combinado um dia e horário para o encontro, na residência do (a) estudante, para que fosse feita a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Autorização de Uso de Imagem e Voz – TCLE – e prestar maiores esclarecimentos.

O segundo momento se deu, então, no encontro presencial com os (as) egressos (as) para a assinatura do TCLE, conforme combinado, e para acordar em que local que o (a) entrevistado (a) desejava que acontecesse a entrevista. Todos (as) foram unânimes e escolheram o Câmpus. Neste ponto vale destacar o especial agradecimento da pesquisadora aos estudantes por aceitarem embarcar na ideia de desenvolver a pesquisa e o Documentário, mas também pela confiança ao tê-la recebido na intimidade de suas casas.

---

<sup>6</sup> <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/159>

Utilizando-se das tecnologias disponíveis, por meio do aplicativo *WhatsApp*, foi criado um grupo<sup>7</sup> para facilitar a comunicação, agendar dia e horário para a gravação, bem como a ordem em que iriam acontecer as entrevistas. Todas ficaram agendadas para a mesma tarde, com horários pré-estabelecidos.

O terceiro momento se configura como o momento das entrevistas e gravações, que aconteceram nos espaços do Câmpus, em um sábado à tarde. Para este encontro, a pesquisadora providenciou um lanche para um momento de confraternização e descontração entre as gravações. Em virtude de imprevistos, duas entrevistadas não puderam comparecer no dia. Houveram tratativas para o reagendamento mas não foi possível em um momento próximo. Nisto, foi decretado o isolamento social em virtude da pandemia do coronavirus<sup>8</sup> e, infelizmente, as duas ficaram de fora e a produção aconteceu com três dos cinco estudantes egressos.

---

<sup>7</sup> Possibilita o envio de mensagens gratuitas pela internet por meio de qualquer celular ou smartphone compatível (Android, iOS, Windows Phone e outros) usando apenas sua agenda de contatos. Disponível em: <[https://faq.whatsapp.com/en/android/26000123?lang=pt\\_br](https://faq.whatsapp.com/en/android/26000123?lang=pt_br)>.

<sup>8</sup> Para saber mais, acessar: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>.

## 4. LUZ, CÂMERA, AÇÃO: DA ELABORAÇÃO DO ROTEIRO À GRAVAÇÃO DAS NARRATIVAS

No desenvolvimento das entrevistas, optou-se por um roteiro pré estabelecido, sistematizado por um conjunto de questões que permite e até incentiva que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Esse roteiro foi elaborado de forma a contemplar os objetivos da pesquisa, quais sejam: os motivos que impulsionaram o retorno à escola; como se deu o enfrentamento aos desafios encontrados ao longo do curso; o quanto que as relações sociais construídas ao longo do curso contribuíram para o processo de permanência; e quais as perspectivas para o futuro.

### 4.1 Roteiro

Por que elaborar um roteiro? Porque é nessa etapa que se define o direcionamento e objetivo que se quer dar para o vídeo. O planejamento e um bom roteiro é que vão guiar toda a produção e ainda esquematizar as cenas, ordem das falas, marcar os *letterings* e legendas que precisam ser inseridos, os movimentos de câmera e também garantir que o vídeo tenha uma ordem lógica, com início, meio e fim (GOMES, 2019).

A seguir, segue o roteiro elaborado pela autora:

ROTEIRO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO<sup>9</sup>**Título:** Narrativas dos Sujeitos do Proeja Secretariado do IFSul Câmpus Venâncio Aires**Tempo:** 31:57**Data:** 07/03/2020

<b>Cena</b>	<b>Texto falado</b>	<b>Descrição da cena</b>	<b>Lettering</b>
1, 2, 3, 4, 5, 6		Cena de abertura, câmera foca mesa de estudos. A trilha sonora utilizada em toda a produção foi “Upbeat Party” <sup>10</sup> .	Nome do documentário. Nome e foto do (a) autor (a). Nome, idade e foto dos (as) entrevistados (as). Dedicatória Logo do Câmpus Logo do programa de mestrado.
7	Nessa produção você verá os estudantes narrando percursos de vida e contando histórias sobre seus relacionamentos com a escola, apresentando desafios que envolvem o processo da formação escolar e revelando suportes e apoios encontrados dentro e fora da escola para concluir o ensino médio. Dar voz aos homens e	Autor (a) faz um breve relato sobre do que se trata o documentário.	

<sup>9</sup> Adaptação do modelo de roteiro “Espelho de 5 colunas”. Disponível em: <<https://sambatech.com/blog/insights/roteiro-de-video/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://freemusicarchive.org/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

	mulheres estudantes do Proeja é uma forma de demonstrar como o empoderamento e fortalecimento das classes populares pode se dar através da educação.		
8		Imagem da porta de entrada do Câmpus.	Contexto familiar e econômico
9, 10, 11, 12, 13, 14		Apresentação dos (as) entrevistados (as): nome, idade, contexto familiar e situação profissional. Os (As) entrevistados (as) estão sentados (as). Locação: da entrevistada é o mezanino do auditório; do segundo entrevistado é a frente do prédio administrativo; do terceiro entrevistado é o pátio interno.	Identificação dos entrevistados
15		Imagem de uma sala de aula vazia, focando nas classes.	Porque interrompeu os estudos na idade regular
16, 17, 18		Entrevistados (as) contam quando e porque interromperam seus estudos na idade regular.	
19		Imagem de uma sala de aula vazia, focando no quadro branco.	O retorno aos bancos escolares
20, 21, 22, 23		Entrevistados (as) contam como se deu o processo de retorno aos estudos.	Legenda com o nome das escolas referenciadas pelos entrevistados.
24		Imagem da recepção do Câmpus.	Porque o Proeja
25, 26, 27		Entrevistados (as) relatam porque escolheram o Proeja e não o EJA ofertado pela escola estadual.	
28		Imagem da fachada do prédio administrativo do Câmpus.	Dificuldades e motivos para ter permanecido

29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36		Entrevistados (as) revelam as dificuldades enfrentadas durante a trajetória do curso, se em algum momento pensaram em desistir e quais foram as motivações que os levaram à superação e posterior conclusão do curso.	
37		Imagem da rosa dos ventos pintada no centro do piso do pátio interno do Câmpus.	Contribuição da turma
38, 39, 40		Entrevistados (as) contam o quanto que as relações com os (as) colegas de turma contribuíram na sua decisão de permanecer no curso.	
41		Imagem do pátio interno do Câmpus	Cuidado dos professores e instituição
42, 43, 44, 45, 46, 47		Entrevistados (as) relatam como que professores/gestores/instituição contribuíram na sua decisão de permanecer no curso, citando exemplos.	
48		Imagem de estudantes jovens e adultos, no pátio frontal, caminhando em direção à recepção do Câmpus.	Assistência estudantil
49, 50, 51		Entrevistados (as) declaram se tinham assistência estudantil e a relevância do benefício no ato de permanecer.	
52		Imagem da frente do Câmpus, ao fim da tarde.	A vida após o PROEJA
53, 54, 55, 56, 57, 58		Entrevistados (as) contam se o Proeja mudou suas vidas. Sendo a resposta afirmativa, em que sentido se deu a mudança.	
59		Imagem da frente do Câmpus, com foco na linha do horizonte.	Planos para o futuro

60, 61, 62, 63		Entrevistados (as) revelam quais são seus planos para o futuro.	
64		Imagem de uma porta de entrada de sala de aula.	O curso PROEJA Secretariado
65, 66, 67, 68, 69, 70		Os (As) entrevistados (as) fazem uma avaliação geral sobre o curso, sugerindo possíveis melhorias.	
71		Imagem do pátio interno do Câmpus.	Recado
72, 73, 74, 75, 76, 77, 78		Entrevistados (as) deixam um recado para os que estão cursando e para os que ainda não ingressaram e tem vontade de concluir o ensino médio.	
79		Imagem da fachada do Câmpus.	O futuro do PROEJA
80, 81, 82, 83, 84		Entrevistados (as) relatam o que esperam para o futuro do Proeja.	
85		Imagem da rosa dos ventos pintada no centro do piso do pátio interno do Câmpus. Alternância de cenas dos melhores momentos.	Mensagem de Paulo Freire. Créditos: Direção; Identificação dos (as) entrevistados; Colaboração técnica; Agradecimentos; Localidade e data.

Para as filmagens foram utilizadas duas câmeras a fim de possibilitar tomadas frontais e laterais, mudanças de enquadramento, dando mais dinamicidade às cenas, o que contribui para despertar o interesse e atenção do espectador e criar a fidelidade para continuar assistindo o material.

## 4.2 Produção

Depois de concluídas as gravações com os participantes, iniciou-se o processo de edição do documentário. A edição foi realizada por Daniel Pezzi da Cunha – professor do Curso de Informática do Câmpus, sob a supervisão da pesquisadora. O programa editor de vídeo utilizado foi o Adobe Premiere Pro 2019.

As gravações realizadas continham aproximadamente 2 horas. Em um trabalho de recortes e composição de cenas, o tempo total do documentário foi reduzido para 31:57. A intenção fora produzir um documentário com tempo menor, entre 15 e 20 minutos no máximo, no entanto, as falas dos entrevistados tiveram uma grande relevância, sendo reveladoras em vários aspectos, que optou-se por manter esse tamanho, garantindo seus lugares de fala.

Nesta produção, teve-se a intenção de mesclar dois modos de fazer um documentário: o Documentário Participativo e o Documentário Reflexivo. A partir dessa mescla acredita-se obter um resultado mais interessante, distinto e singular.

O Documentário tornou-se participativo, uma vez que neste modo “A sensação da presença em carne e osso, em vez da ausência, coloca o cineasta “na cena”. [...] Surgem as possibilidades de servir de mentor, crítico, interrogador, colaborador ou provocador.” (NICHOLS, 2012, p. 155). Isto se vê representado nos momentos em que a pesquisadora está presente nas cenas, tanto de forma física, quanto nos diálogos de condução das entrevistas.

Também reflexivo, pois “Esses filmes tentam aumentar nossa consciência dos problemas da representação do outro, assim como tentam nos convencer da autenticidade ou da veracidade da própria representação” (NICHOLS, 2012, p. 163). O autor argumenta que os documentários podem ser reflexivos tanto da perspectiva formal quanto política. De uma perspectiva formal, a reflexão desvia nossa atenção para nossas suposições e expectativas sobre a forma do documentário em si. De uma perspectiva política, a reflexão aponta para nossas suposições e expectativas sobre o mundo que nos cerca (NICHOLS, 2012).

A trilha sonora utilizada em toda a produção foi a música “Upbeat Party”, recurso que busca envolver o espectador de maneira emocional. Teve-se o

cuidado de escolher uma música de domínio público para não se ter problemas com direitos autorais e reproduções não liberadas por seus autores.

Para dar voz ao Documentário, optou-se pelo formato do discurso direto, com comentário em voz *over*, e visível, e as asserções foram feitas através de diálogos, com participação ativa da “cineasta”/pesquisadora. O ponto de vista da pesquisadora foi transmitido de maneira explícita, levando o espectador à postura do “veja isto desta forma” (Nichols, 2012, p. 78).

Foram utilizados ângulos e recortes sequenciais que permitem aos telespectadores participarem das entrevistas, pois o egresso conta a sua história não só para a pesquisadora, mas também para o público.

### **4.3 Equipamentos utilizados**

Para a realização do documentário, conseguiu-se reunir os seguintes equipamentos:

- 01 cartão de memória de 4G
- 01 cartão de memória de 8G
- 01 cartão de memória de 32G
- 01 câmera filmadora SONY HDR-XR260
- 01 celular SAMSUNG Galaxy J5
- 01 microfone tradicional
- 01 captador de áudio ZOOM H6 HANDY RECORDER
- 01 suporte para o captador de áudio
- 02 tripés – suporte para câmera

Vale destacar que o celular SAMSUNG Galaxy J5 e o captador de áudio ZOOM H6 HANDY RECORDER são de propriedade dos colaboradores. Os demais equipamentos foram disponibilizados pelo IFSul Câmpus Venâncio Aires.

#### 4.4 Ficha técnica

Direção geral: Ruti Angela Barbosa Oliveira

Orientação: Patrícia Mendes Calixto

Produção e roteiro: Ruti Angela Barbosa Oliveira

Filmagem e edição: Daniel Pezzi da Cunha

Colaborador: Leandro Roberto Sehn

Entrevistados: Adriane Eckert

Clécio João Gottems

Rodrigo de Moraes Machado

Duração: 31:57

Disponível em: <https://youtu.be/zUmkMOBWh8I>

## REFERÊNCIAS

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOMES, D. Como fazer um roteiro de vídeo de forma simples. In: **Blog da Samba**. Belo Horizonte, 02 dez. 2019. Disponível em: <<https://sambatech.com/blog/insights/roteiro-de-video/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Trad. Mônica Saddy Martins. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAZZINI, D. N. A.; ARAÚJO, F. V. de. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini\\_Darlin\\_Nalu\\_Avila.pdf?seq=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?seq=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 19 fev. 2019.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** 2ª ed. São Paulo: Senac/SP, 2013.